

cional

Terça-Feira, 6/6/89

Sarney: miséria é a pior das poluições

Em mensagem alusiva ao Dia Mundial do Meio Ambiente, enviada ontem ao secretário-geral da Organização das Nações Unidas (ONU), Javier Perez Cuellar, o presidente José Sarney denunciou a "iniquidade do sistema econômico internacional" como o principal obstáculo para a solução dos problemas ambientais nos países em desenvolvimento". A preocupação da comunidade internacional com a questão ambiental, recomendou o presidente Sarney, deveria voltar-se "prioritariamente para a erradicação da probeza, da fome e do desemprego". A miséria, acrescentou Sarney, "é o mais grave e infinitamente a mais desumana de todas as poluições".

Para que a miséria seja superada, o presidente acredita ser necessário que os mecanismos de coope-

ração internacional assegurem novos recursos, "em termos concessionais e livres de condicionalidades", para projetos de desenvolvimento e proteção ambiental nos países subdesenvolvidos. "É necessário, igualmente, garantir o livre acesso desses países à informação científica relevante e às tecnologias ambientais sadias", prosseguiu Sarney.

Em sua mensagem à ONU, o presidente reconhece "a importância e a gravidade" da questão ambiental e enumera os riscos que pesam sobre o equilíbrio ecológico em escala mundial". Alterações climáticas, chuvas ácidas, destruição da camada de ozônio, poluição dos rios e oceanos, degradação dos solos, desertificação, acúmulo de resíduos tóxicos e radiativos, perda da diversidade biológica e redução da cobertura vegetal do planeta.

Andreotti propõe "solução"

Roma — O chanceler italiano, Giulio Andreotti, considera que é necessário oferecer "soluções concretas" e "convenientes" ao Brasil para a questão da Amazônia, sem "bloquear" seu desenvolvimento.

Numa entrevista publicada na revista *L'Espresso* desta semana, Andreotti disse que o tema do meio ambiente, e particularmente o Amazonas, será discutido na próxima reunião dos sete países mais industrializados do mundo que se realizará em Paris em julho.

Aproveitando a coincidência com a realização do segundo centenário da Revolução Francesa (14 de julho), o chanceler italiano lembrou que "assim como na época o problema fundamental foram os direitos civis, hoje são os direitos ao ambiente".

"A meu critério poderia nascer uma nova carta da humanidade", disse o ministro que se mostrou muito interessado ultimamente nas questões ecológicas.

Quanto aos obstáculos postos pelas autoridades brasileiras em relação a uma eventual proteção internacional da Amazônia, Andreotti assinalou que certamente o problema "não se resolverá" se o

resto dos países se puserem em atitude "de professores".

"Dessa forma produziríamos um rechaço imediato que dificultaria a solução. Ninguém quer tirar a soberania de ninguém. Mas o problema da atmosfera é um problema mundial, comum a todos", prosseguiu.

"É um pouco como o tema nuclear cuja natureza internacional se tornou clara quando ocorreu o acidente na central nuclear de Chernobyl. Considero que com muita delicadeza, mas também com firmeza, deveríamos enfrentar o tema com os países implicados na questão do meio ambiente", acrescentou.

"Claro, não se pode pedir ao Brasil que por isto bloquee seu progresso. É necessário oferecer-lhe soluções convenientes, alternativas concretas", afirmou.

A critério de Andreotti, organizações internacionais, como as Nações Unidas, deveriam se ocupar da Amazônia.

Trata-se, principalmente, concluiu, de proporcionar um "plano de Desenvolvimento econômico de grande alcance, a se realizar com incentivos e facilidades que o tornem atraente" aos olhos brasileiros.

Pires alarmá ecologistas

Campo Grande — No Dia do Meio Ambiente, o ministro do Exército deu uma notícia que alarmou os ecologistas do Estado. Leônidas Pires Gonçalves anunciou um treinamento militar com uso de bombas em pleno Pantanal. A operação, segundo ele, envolverá 10 mil homens e 140 aviões, além de barcos e helicópteros.

Será a 4ª fase da Operação Guavira, envolvendo tropas do Exército, Marinha e Aeronáutica e realizando exercícios com tiros reais, tanto obus, como em bombardeios de aviões.

Durante a coletiva que concedeu à imprensa, o ministro disse que não haverá problemas com os animais do Pantanal: "Depois do primeiro tiro, todos fogem".

Ontem, nem a Secretaria do Meio Ambiente, nem o Governador do Estado quiseram se manifestar sobre as consequências de uma operação desse tipo para o ecossistema pantaneiro, mas o governador Marcelo Miranda, que se encontra em Brasília, afirmou que irá se informar sobre as dimensões da operação, tomando uma posição a seguir. A Sema-MS tentava também obter detalhes sobre a operação com o Comando Militar do Oeste.

Já a Assessoria de Relações Públicas do CMO tentava diminuir o impacto das afirmações do ministro, dizendo que há uma preocupação em selecionar áreas para os exercícios de tiro, de forma a não atingir animais do Pantanal.